

Aut: Haroldo Mallanin

Covas teme reação ao parlamentarismo

Num encontro casual com seu colega de bancada, o mineiro Ronan Tito, o senador paulista Mário Covas, líder do PMDB na Constituinte, manifestou sua impressão de que, embora vá votar a favor do parlamentarismo, não tem dúvidas de que parte substancial da próxima campanha para eleição do presidente da República será travada em torno da restauração do presidencialismo. Lembrou em seguida acontecimento por ele testemunhado recentemente no comício das diretas realizado em Caruarú, Pernambuco. O orador que precedeu Covas na tribuna do palanque foi o ex-governador Leonel Brizola, o qual foi candente nas críticas aos que tentam reintroduzir o parlamentarismo no Brasil. O ataque de Brizola ao parlamentarismo foi tão virulento que deixou preocupado o deputado Domingos Leonelli, do PMDB, o qual acercou-se rápido de Covas, querendo saber qual seria a sua resposta. Mas Covas, segundo contou, estava tão perplexo quanto Leonelli, em virtude do grau de reação de Brizola.

O senador mato-grossense Wilson Martins, do PMDB, é simpático ao parlamentarismo. No entanto, recordou o que sucedeu há poucos dias com ele próprio, ao comparecer a um programa de televisão em Campo Grande, onde defendeu o parlamentarismo. Teve a consciência, após o programa, de que tivera um bom desempenho ao falar sobre a matéria. No entanto, contou que, tão logo chegou em casa, recebeu dois telefonemas de eleitores seus, ambos indignados com suas palavras. De acordo com a interpretação do parlamentar mato-grossense, o povo não compreende bem a postura do PMDB no que tange a essa matéria. O partido, em toda a sua história, sempre pregou em praça pública e no Parlamento as eleições diretas.

Para o povo haveria uma contradição entre eleição direta e parlamentarismo, embora com o regime parlamentar que se procura introduzir no País esteja prevista a eleição do presidente da República pelo voto direto.

Novas apreensões

O deputado e ex-ministro Francisco Dornelles, do PFL, acha que está fazendo água no plano econômico do ministro Bresser Pereira. Em conversas com colegas seus de bancada, informa que "abriram demais a torneira das emissões", o que teria gerado o desvirtuamento do plano econômico. Opinião mais ou menos semelhante à de Dornelles tem também o ex-ministro Pratini de Moraes, que ontem esteve na Câmara participando de um seminário sobre siderurgia. De acordo com Pratini, ou o ministro Bresser Pereira faz uma revisão profunda no seu plano ou então, antes do final do ano, voltaremos a conviver com insuportáveis taxas de inflação. Considera uma tolice a insistência do Brasil em não querer ir ao FMI. Diz que com isso o País sofre anualmente perda equivalente a dois bilhões de dólares, destinados ao pagamento de spreads. Declara que num país como o nosso é perfeitamente admissível uma certa dose de inflação, até como forma de promover o desenvolvimento econômico. No entanto, uma inflação sem controle inibe os investimentos e, por via de consequência, o desenvolvimento econômico. Adverte que qualquer que seja a política econômica a ser aplicada, seus autores têm de possuir suficiente competência para gerar no País um milhão e meio de empregos anuais, o que não vem sucedendo atualmente.

Delfim versus Maluf

O deputado Delfim Netto, do PDS, está irritadíssimo com o ex-deputado Paulo Maluf. Isso porque Maluf voltou a investir-se no-

vamente na condição de candidato à Presidência da República, apesar das frustrações e insucessos eleitorais que impôs ao seu partido no curso dos últimos anos. Teme Delfim que essa atitude do ex-governador paulista possa mais uma vez afetar o PDS, que ainda combalido tenta neste momento reerguer-se das cinzas, depois da derrota política quase mortal infligida ao partido por Maluf.

Perda de Receita da União

O ex-ministro e deputado Arnaldo Prieto, do PFL, revela-se profundamente preocupado com a perda de receita sofrida pela União, em virtude do sistema tributário proposto no projeto de Constituição. A União, segundo Prieto, vai perder mais de 26% da sua receita, ficando ameaçada até mesmo de não ter condições para pagar o seu funcionalismo. Em vários casos os tributos são repassados a Estados e municípios, mas os encargos continuam com a União.

Contra o FMI

O deputado paulista Fernando Gasparian, do PMDB, está contente com as declarações feitas no México pelo ministro Bresser Pereira, segundo as quais o Brasil não tenciona recorrer ao FMI. Encontrando-se com o deputado José Genoíno, do PT, Gasparian o conclamou e ao seu partido a apoiarem Bresser nessa decisão. Para Gasparian o País deveria ampliar a moratória, suspendendo também o pagamento dos juros a outras instituições financeiras internacionais, como o FMI.

Juntos, enfim

Os fotógrafos ontem, afinal, conseguiram fotografar na câmara, juntos pela primeira vez, o deputado paulista Roberto Cardoso Alves, do PMDB, o maior defensor na Constituinte dos proprietários rurais, e Ronaldo Caiado, presidente da UDR. O encontro, casual, deu-se no salão verde da Câmara.